



Angola



Brasil



Cabo Verde



Guiné-Bissau



Moçambique



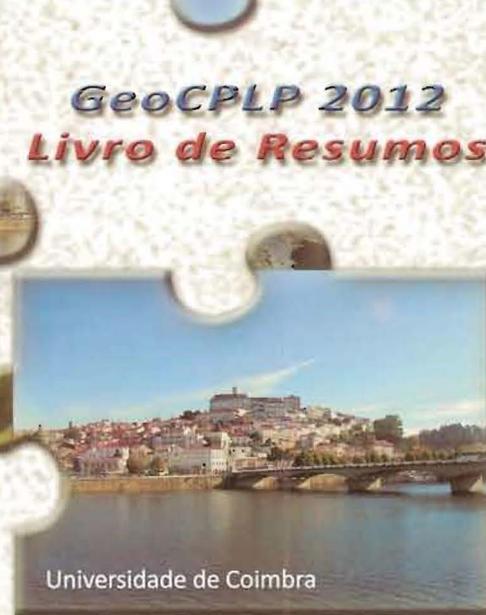
Portugal



São Tomé e Príncipe



Timor Leste



GeoCPLP 2012
Livro de Resumos

Universidade de Coimbra

Coordenadores

**M. H. Henriques, A. I. Andrade, F. C. Lopes,
R. Pena dos Reis, M. Quinta Ferreira & M. T. Barata**

I CONGRESSO INTERNACIONAL GEOCIÊNCIAS NA CPLP

240 Anos de Geociências na CPLP

12 a 19 de Maio de 2012
Universidade de Coimbra





A MUSEOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA A DIVULGAÇÃO DAS GEOCIÊNCIAS: A EXPERIÊNCIA DO MUSEU DA GEODIVERSIDADE (MGeo – IGEO/UFRJ, BRASIL)

*MUSEOGRAPHY AS A TOOL FOR DIFFUSION OF EARTH SCIENCES: THE EXPERIENCE
OF MUSEU DA GEODIVERSIDADE (MUSEUM OF GEODIVERSITY) (MGeo – IGEO/UFRJ,
BRAZIL)*

**Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro, Patrícia Danza Greco, Kátia Leite Mansur, Eveline
Milani Romeiro, Márcia Cezar Diogo & Ismar de Souza Carvalho**

Museu da Geodiversidade (MGeo), Instituto de Geociências (IGEO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Av. Athos da Silveira Ramos, 274, CCMN, Cidade Universitária - 21941-916 - Rio de Janeiro, Brasil; alinecastro@ufrj.br

Palavras-chave: Museu da Geodiversidade; Exposição Memórias da Terra; Divulgação Científica; Patrimônio Geológico; Geoconservação; Geodiversidade

O Museu da Geodiversidade (MGeo) foi criado em 2007 pelo Instituto de Geociências – IGEO e localiza-se na Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (Brasil). O museu vem atuando diretamente na divulgação das Geociências, utilizando, dentre outros mecanismos, as exposições museológicas. Neste trabalho apresenta-se a Exposição Memórias da Terra do MGeo (IGEO– UFRJ), refletindo sobre a necessidade dos museus contemporâneos expandirem seu território, musealizando áreas externas, indo ao encontro do público e utilizando museografia como ferramenta para a divulgação das Ciências da Terra. O MGeo, por meio de ações que não perderam de vista o seu contexto espacial, a UFRJ, vem possibilitando parte da revitalização do espaço físico da Cidade Universitária, permitindo assim não só o direito a museus e à memória, mas ao uso da universidade como um local de partilha de conhecimento, para projeção de um futuro mais consciente. Com ações simples, como a implantação de painéis explicativos e intervenções paisagísticas, é possível melhorar esteticamente o ambiente e ir ao encontro do público, rompendo os muros de um museu tradicional. Ações como essas são extremamente importantes, pois hoje os museus têm que competir com uma cultura de massa muito bem equipada com as maiores tecnologias do entretenimento, intensificando as dificuldades de atrair um público cada vez mais diversificado. O MGeo aceitou esse desafio e desenvolveu, com uma equipe multidisciplinar composta por Geólogos, Paleontólogos; Geógrafos, Museólogos e Educadores, a Exposição Memórias da Terra, inaugurada em 14 de setembro de 2011. Desenvolver exposições é extremamente complexo, pois as mesmas possuem um compromisso com a academia científica e com a população. Por isso, foi essencial que todos os envolvidos na montagem tivessem cientes dos objetivos da exposição: mostrar a importância da diversidade geológica ao longo do tempo e, principalmente, a sua relevância no cotidiano das pessoas. Procurou-se comunicar em um contexto geral, pois não se limita apenas ao público universitário, se volta também para fora dos limites da Cidade Universitária onde existe um grupo extremamente amplo e diversificado. Hoje, dentro da política museográfica do MGeo, busca-se, através da relação entre o objeto contextualizado e a linguagem adequada, desmitificar as Geociências, utilizando uma interface estética e interativa. Visando uma melhor assimilação pelo público, procura-se evitar exposições que são apenas vitrines de fósseis descontextualizadas, ou então exposições grandiosas, com tecnologia de última geração, mas que se perdem em seu objetivo ou até mesmo não possuem um. A utilização dos aparatos tecnológicos apenas com o intuito de atrair o público acaba por restringir os resultados educacionais da exposição. Por isso, procurou-se ter em mente o compromisso selado com a sociedade, onde os atrativos são utilizados para seduzir, mas como isca, de modo a envolver e cativar o público, possibilitando o contato com o objeto (seja ele rocha, mineral, fóssil ou outro) e uma melhor compreensão de todo o contexto expositivo e das Geociências. Através da união entre ciência, educação e lazer, o MGeo procura demonstrar a importância das Geociências para a população. Para isso, atua de forma intensa na revitalização do espaço da Cidade Universitária, indo ao encontro do público e procurando chamar sua atenção para o quanto as Geociências estão presentes na vida cotidiana. Elabora exposições criativas, didáticas, atraentes e interativas para motivar a visita e prender a atenção do público, numa incansável busca pela popularização das Ciências da Terra.